

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS - ESAG
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Curso: MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO

**Grupo de Pesquisa: LEDs - Laboratório de Educação para a Sustentabilidade e
Inovação Social**

**NEGÓCIOS DE IMPACTO EM ARENAS PÚBLICAS:
ATUAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE LEGITIMIDADE NA GESTÃO DE RESÍDUOS
SÓLIDOS URBANOS EM FLORIANÓPOLIS**

107.037.709-00

Florianópolis

2026

PROPOSTA DE PESQUISA:
NEGÓCIOS DE IMPACTO EM ARENAS PÚBLICAS:
ATUAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE LEGITIMIDADE NA GESTÃO DE RESÍDUOS
SÓLIDOS URBANOS EM FLORIANÓPOLIS

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do tema

Problemas públicos contemporâneos, especialmente aqueles relacionados à sustentabilidade urbana, têm sido compreendidos como construções sociais que emergem a partir da mobilização de diferentes atores em contextos situados, sendo continuamente definidos, contestados e reinterpretados ao longo do tempo (CEFAÏ, 2014). Nessa perspectiva, tais problemas não são dados objetivos e estáveis, mas resultam de processos dinâmicos de problematização, nos quais diferentes atores mobilizam interpretações, interesses e recursos na tentativa de influenciar sua definição e encaminhamento.

A gestão de resíduos sólidos urbanos insere-se nesse contexto como um problema público complexo, que envolve múltiplas dimensões — ambientais, sociais, econômicas e institucionais — e mobiliza uma diversidade de atores, incluindo organizações públicas, privadas e da sociedade civil. Além disso, apresenta características associadas aos chamados *wicked problems*, tais como dificuldade de definição, interdependência entre causas e efeitos e ausência de soluções definitivas (RITTEL; WEBBER, 1973; WEBER; KHADEMIAN, 2008).

Diante dessa complexidade, a análise desses problemas demanda abordagens que considerem as dinâmicas relacionais e processuais por meio das quais são construídos e enfrentados. Nesse sentido, a noção de arenas públicas mostra-se particularmente relevante, ao permitir compreender os espaços nos quais diferentes atores interagem, disputam significados e constroem respostas para problemas coletivos (CEFAÏ, 2012). especialmente aqueles relacionados à sustentabilidade urbana, têm sido compreendidos como construções sociais que emergem a partir da mobilização de diferentes atores em contextos situados, sendo continuamente definidos, contestados e reinterpretados ao longo do tempo (CEFAÏ, 2014). Nessa perspectiva, tais problemas não são dados objetivos e estáveis, mas resultam de processos dinâmicos de problematização, nos quais diferentes atores mobilizam

interpretações, interesses e recursos na tentativa de influenciar sua definição e encaminhamento.

A gestão de resíduos sólidos urbanos insere-se nesse contexto como um problema público complexo, que envolve dimensões ambientais, sociais, econômicas e institucionais, mobilizando uma diversidade de atores, incluindo organizações públicas, privadas e da sociedade civil. Além disso, apresenta características associadas aos chamados *wicked problems*, tais como dificuldade de definição, interdependência entre causas e efeitos e ausência de soluções definitivas (RITTEL; WEBBER, 1973; WEBER; KHADEMIAN, 2008). Diante dessa complexidade, a análise desses problemas demanda abordagens que considerem as dinâmicas relacionais e processuais por meio das quais são construídos e enfrentados. Nesse sentido, a noção de arenas públicas mostra-se particularmente relevante, ao permitir compreender os espaços nos quais diferentes atores interagem, disputam significados e constroem respostas para problemas coletivos (CEFAÏ, 2012).

No campo da inovação social, a ação pública é compreendida como resultado da interação entre atores estatais e não estatais, que atuam de forma articulada — e frequentemente conflituosa — na construção de soluções para problemas públicos (ANDION, 2011; ANDION et al., 2017a; ANDION et al., 2018). Nesse contexto, destacam-se os ecossistemas de inovação social, nos quais diferentes organizações e iniciativas se articulam e influenciam as dinâmicas das arenas públicas (ALPERSTEDT; ANDION; GRAEFF, 2017).

No interior desses ecossistemas, têm ganhado destaque os chamados negócios de impacto, entendidos como organizações que buscam gerar impacto socioambiental positivo por meio de mecanismos de mercado (BARKI; RODRIGUES; COMINI, 2020). No entanto, esse campo ainda se encontra em construção, sendo marcado por múltiplas interpretações e disputas conceituais (BARKI, 2015).

A partir de uma perspectiva interpretativa, os negócios de impacto podem ser compreendidos não apenas como um tipo organizacional, mas como construções sociais, nas quais a noção de impacto é mobilizada por diferentes atores como forma de legitimação, posicionamento e ação (PIRES, 2021). Nesse sentido, esses empreendimentos participam da construção de significados e da configuração das dinâmicas das arenas públicas nas quais estão inseridos.

No contexto de Florianópolis, a gestão de resíduos sólidos urbanos tem sido objeto de crescente atenção, especialmente diante de metas e diretrizes voltadas à sustentabilidade e à

redução de resíduos. Estudos anteriores indicam que essa arena pública é marcada por fragmentação, múltiplos atores e dificuldades de articulação, evidenciando a complexidade do problema e a necessidade de abordagens que considerem suas dinâmicas relacionais (DIAS, 2018).

1.2 Delimitação do problema de pesquisa

Considerando a complexidade dos resíduos sólidos urbanos como problema público e a multiplicidade de atores envolvidos em seu enfrentamento, torna-se relevante compreender como diferentes organizações se inserem e atuam nas arenas públicas associadas a esse tema. Partindo da compreensão da arena pública como espaço no qual os problemas são continuamente problematizados, disputados e enfrentados por meio da interação entre atores, este estudo busca analisar o papel desempenhado por negócios de impacto nesse contexto.

Embora estudos anteriores tenham analisado a configuração da arena pública de resíduos sólidos urbanos em Florianópolis (DIAS, 2018), ainda são limitadas as investigações que exploram a atuação de organizações híbridas nesse tipo de arena, considerando suas práticas, as tensões enfrentadas e os processos de construção de legitimidade.

Além disso, estudos recentes têm destacado os desafios enfrentados por organizações com missão social e ambiental, incluindo dificuldades relacionadas à sustentabilidade financeira e à conciliação entre objetivos econômicos e sociais (CRESTANI, 2022). No entanto, ainda são escassas as pesquisas que buscam compreender como organizações que permanecem ativas lidam com essas tensões em contextos específicos de ação coletiva. Dessa forma, emerge a seguinte questão de pesquisa: **Como negócios de impacto se inserem e atuam na arena pública de resíduos sólidos urbanos em Florianópolis, considerando as tensões inerentes ao seu caráter híbrido e os processos de construção de legitimidade?**

1.3 Objetivos da pesquisa

Objetivo geral

Analisar como negócios de impacto se inserem e atuam na arena pública de resíduos sólidos urbanos em Florianópolis, considerando as tensões inerentes ao seu caráter híbrido e os processos de construção de legitimidade.

Objetivos específicos

- a) Analisar a configuração da arena pública de resíduos sólidos urbanos em Florianópolis a partir da atuação de negócios de impacto;
- b) Identificar os negócios de impacto que atuam nessa arena e suas principais características;
- c) Analisar as tensões enfrentadas por esses negócios na conciliação entre objetivos econômicos e socioambientais;
- d) Examinar como esses negócios constroem legitimidade e mobilizam a noção de impacto em sua atuação;
- e) Compreender como esses atores se articulam com outros participantes da arena pública, influenciando suas dinâmicas.

1.4 Justificativa e contribuição da pesquisa

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para o avanço das discussões sobre arenas públicas, inovação social e negócios de impacto, ao articular essas abordagens em um mesmo objeto de análise. Embora a literatura tenha avançado na compreensão das arenas públicas como espaços de ação coletiva (CEFAI, 2012; ANDION et al., 2017a), ainda são limitadas as investigações que exploram o papel de organizações híbridas nesses contextos. Além disso, ao incorporar a perspectiva de que os negócios de impacto constituem uma construção social (PIRES, 2021), a pesquisa contribui para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas simbólicas e discursivas que estruturam esse campo, especialmente no que se refere à construção de legitimidade e à mobilização da noção de impacto.

Do ponto de vista empírico, a pesquisa dá continuidade à agenda iniciada por Dias (2018), ao atualizar a análise da arena pública de resíduos sólidos urbanos em Florianópolis e incorporar novos atores e dinâmicas. Ademais, dialoga com os achados de Crestani (2022), ao deslocar o foco da mortalidade de organizações com missão social e ambiental para a compreensão das estratégias e práticas adotadas por aquelas que permanecem ativas.

Do ponto de vista prático, o estudo pode contribuir para a compreensão das potencialidades e limitações dos negócios de impacto na atuação em problemas públicos complexos, oferecendo subsídios para gestores, formuladores de políticas públicas e atores do ecossistema de inovação social.

Por fim, a pesquisa apresenta aderência à linha de pesquisa e ao grupo Laboratório de Educação para Sustentabilidade e Inovação Social (LEDS), ao dialogar com suas bases teóricas e empíricas e dar continuidade aos estudos previamente desenvolvidos pelo grupo.

Em termos de justificativa pessoal, a escolha do tema está relacionada à trajetória profissional da pesquisadora, marcada pela atuação em iniciativas de empreendedorismo, inovação e sustentabilidade, o que motivou o aprofundamento teórico sobre essas temáticas. A realização de disciplinas em nível de pós-graduação contribuiu para consolidar o interesse em desenvolver uma pesquisa que articule experiência prática e reflexão teórica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRELIMINAR

2.1 Arenas Públicas e Ação Coletiva

A noção de arena pública tem sido mobilizada para compreender como problemas sociais são construídos, problematizados e enfrentados por múltiplos atores em contextos situados. A partir de uma perspectiva pragmatista, os problemas públicos não são concebidos como dados objetivos, mas como construções sociais que emergem por meio de processos de definição, contestação e justificação (CEFAÏ, 2014).

As arenas públicas configuram-se como espaços dinâmicos nos quais esses problemas são debatidos e enfrentados coletivamente, constituindo arranjos relacionais nos quais indivíduos e organizações passam a interagir, dando origem a processos de transformação e disputa (CEFAÏ, 2012).

Essa abordagem enfatiza a centralidade da experiência dos atores e dos processos situados de problematização. Os problemas são continuamente testados, redefinidos e negociados à medida que os atores se engajam em práticas de interpretação e ação.

No interior dessas arenas, destacam-se as situações de prova, momentos nos quais certezas são questionadas e novas formas de interpretação emergem (ANDION et al., 2017a). Tais situações evidenciam a natureza instável e aberta das arenas públicas.

As arenas podem ainda ser compreendidas como espaços de coprodução, nos quais atores estatais e não estatais mobilizam saberes e recursos para enfrentar problemas públicos, frequentemente em contextos marcados por conflito e disputas de legitimidade (ANDION, 2011; ANDION et al., 2018).

No contexto da inovação social, essas dinâmicas são influenciadas por ecossistemas de inovação, nos quais diferentes organizações interagem na construção de soluções (ALPERSTEDT; ANDION; GRAEFF, 2017).

2.2 Lógicas institucionais e tensões em organizações híbridas

A literatura institucional aponta que as organizações operam sob múltiplas lógicas institucionais que orientam suas práticas (THORNTON; OCASIO, 2008). No caso das organizações híbridas, essa multiplicidade se manifesta de forma mais intensa, uma vez que buscam conciliar objetivos econômicos e socioambientais. Essas tensões são frequentemente descritas como paradoxais, decorrentes da necessidade de conciliar orientação de mercado e missão social (DART, 2004; FOSTER; BRADACH, 2005).

Nos negócios de impacto, tais tensões tornam-se ainda mais evidentes, dado seu caráter híbrido (BATTILANA; LEE, 2014; BESHAROV; SMITH, 2014). Esse contexto levanta questionamentos sobre a viabilidade de integrar dinâmicas de mercado a resultados sociais (DEES; ANDERSON, 2006). Além do nível organizacional, essas tensões também se manifestam nas relações entre atores, assumindo caráter relacional e sendo continuamente negociadas nas arenas públicas.

2.3 Negócios de impacto como campo em construção

Os negócios de impacto são compreendidos como organizações que buscam gerar impacto socioambiental positivo por meio de mecanismos de mercado (BARKI; RODRIGUES; COMINI, 2020). No entanto, o campo ainda se encontra em construção, marcado por múltiplas interpretações (BARKI, 2015). No contexto brasileiro, essa diversidade se expressa na coexistência de diferentes denominações e abordagens (COMINI; BARKI; AGUIAR, 2012). A partir de uma perspectiva interpretativa, Pires (2021) propõe compreender os negócios de impacto como parte de uma “gramática do impacto”, na qual o impacto é mobilizado como construção social que organiza práticas e formas de legitimação.

2.4 Wicked problems e governança adaptativa

Problemas públicos contemporâneos têm sido caracterizados como *wicked problems*, marcados por incerteza, interdependência e ausência de soluções definitivas (RITTEL; WEBBER, 1973; WEBER; KHADEMIAN, 2008). No campo ambiental, esses problemas

podem ser compreendidos como sistemas socioecológicos complexos, caracterizados por não linearidade e interdependência (DE ABREU; DE ANDRADE, 2019).

Diante disso, destacam-se abordagens de governança adaptativa, baseadas na articulação entre múltiplos atores e na aprendizagem contínua. Essa perspectiva converge com a noção de arenas públicas, uma vez que ambas enfatizam a natureza processual, relacional e controversa dos problemas.

3. METODOLOGIA

3.1 Método de Pesquisa

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, adequada à compreensão de fenômenos complexos, processuais e socialmente construídos (CRESWELL, 2014). Essa escolha está alinhada a perspectivas epistemológicas que reconhecem a realidade social como construída a partir das interações e interpretações dos atores (POUPART et al., 2008; SANDBERG, 2005).

Em consonância com a abordagem pragmatista, os problemas públicos são compreendidos como construções sociais em constante transformação, emergentes das experiências e interações nos contextos investigados (CEFAÏ, 2014). Assim, busca-se compreender os significados, práticas e relações que configuram a atuação dos negócios de impacto na arena estudada.

3.2 Estratégia de pesquisa

A estratégia adotada é o estudo de caso qualitativo, de caráter exploratório e interpretativo (YIN, 2015), tendo como contexto a arena pública de resíduos sólidos urbanos em Florianópolis.

O estudo configura-se como um caso incorporado (*embedded*), no qual múltiplas unidades de análise, os negócios de impacto, são investigadas em sua relação com a arena. Essa estratégia permite apreender a complexidade das interações e práticas sociais em contexto, conforme discutido nos estudos qualitativos em organizações (ANDION; SERVA, 2006; ALVES-MAZZOTTI, 2006).

3.3 Pressupostos da Pesquisa

A pesquisa orienta-se por pressupostos teóricos, em vez de hipóteses, em consonância com a tradição qualitativa (DEMO, 2000):

- a) Problemas públicos são socialmente construídos e redefinidos nas arenas públicas;
- b) Arenas públicas constituem espaços dinâmicos de interação, disputa e coprodução;
- c) Negócios de impacto operam sob múltiplas lógicas institucionais, enfrentando tensões;
- d) A noção de impacto é uma construção social mobilizada para legitimação.

3.4 Categorias de análise

As categorias de análise derivam da fundamentação teórica e orientam a interpretação dos dados: a) Configuração da arena pública; b) Características dos negócios de impacto; c) Tensões organizacionais; d) Construção de legitimidade e mobilização do impacto; e) Interações na arena.

A análise articula codificação dedutiva (orientada pela teoria) e indutiva (emergente dos dados), conforme práticas consolidadas na pesquisa qualitativa (BARDIN, 2011; GIBBS, 2009), considerando tanto a dimensão organizacional quanto relacional das tensões nas interações que se desenvolvem na arena pública.

3.5 Contexto da pesquisa

A pesquisa será realizada em Florianópolis, com foco na arena pública de resíduos sólidos urbanos. A seleção dos casos seguirá a amostragem intencional, considerando organizações com atuação no tema, geração de receita e missão socioambiental. O número de casos será definido por saturação teórica, conforme recomendado em estudos qualitativos (CRESWELL, 2014).

3.6 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados será realizada por meio de triangulação de fontes (YIN, 2015; DENZIN; LINCOLN, 2006), incluindo: a) entrevistas semiestruturadas, realizadas com representantes de negócios de impacto e, quando pertinente, com outros atores relevantes da arena, como representantes do poder público e iniciativas da sociedade civil. As entrevistas serão conduzidas com base em um roteiro previamente elaborado, permitindo explorar aspectos

relacionados à atuação dos negócios, às tensões enfrentadas, às estratégias de legitimação e às interações estabelecidas na arena pública. As entrevistas serão gravadas (mediante consentimento) e posteriormente transcritas para análise; b) análise documental, incluindo documentos institucionais dos negócios investigados, como relatórios, materiais de apresentação, sites e redes sociais, além de documentos públicos relacionados à gestão de resíduos sólidos, como planos, legislações e relatórios institucionais). c) dados secundários, provenientes de bases públicas, notícias, redes sociais e estudos anteriores, com o objetivo de contextualizar a arena pública investigada e complementar as informações obtidas nas entrevistas e documentos. Esses documentos permitirão compreender tanto as práticas quanto os discursos mobilizados pelos atores. A triangulação visa ampliar a robustez analítica e a consistência interpretativa dos achados (KOPINAK, 1999; ZAPPELLINI; FEUERSCHÜTTE, 2015).

3.7 Análise e interpretação dos dados

Os dados serão analisados por meio de análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011), articulando procedimentos de codificação e interpretação à luz do referencial teórico adotado. O processo de análise será desenvolvido em quatro etapas: (i) organização e leitura flutuante do material empírico; (ii) codificação dos dados, com base nas categorias de análise previamente definidas e na identificação de elementos emergentes; (iii) agrupamento e refinamento das categorias; e (iv) interpretação dos resultados, considerando as relações entre os dados empíricos e os conceitos teóricos mobilizados na pesquisa.

A análise combinará uma abordagem dedutiva, orientada pelas categorias teóricas estabelecidas, e indutiva, aberta à emergência de novas categorias a partir do material empírico (GIBBS, 2009). Nesse processo, serão considerados os diferentes tipos de dados, permitindo a triangulação das evidências e o aprofundamento da compreensão do fenômeno investigado.

3.8 Possibilidades e limitações da pesquisa

A pesquisa apresenta como facilitadores a existência de estudos prévios sobre o contexto investigado, permitindo continuidade e aprofundamento de uma agenda de pesquisa, bem como a experiência prévia da pesquisadora no campo, favorecendo o acesso aos atores e a compreensão das dinâmicas empíricas.

Como limitações, destacam-se o caráter contextual da pesquisa, que restringe a generalização dos resultados; a complexidade na delimitação dos negócios de impacto, dada a diversidade conceitual do campo; e a dependência do acesso aos participantes. Tais limitações são inerentes à abordagem qualitativa e serão mitigadas por meio de triangulação de dados e rigor analítico.

4. CRONOGRAMA

Período	1° semestre	2° semestre	3° semestre	4° semestre
Atividades				
Leitura bibliográfica	x	x	x	x
Disciplinas	x	x	x	x
Revisão teórica	x	x	x	x
Definição de casos		x	x	
Coleta de dados		x	x	
Análise de dados			x	x
Redação			x	x
Defesa				x

REFERÊNCIAS

ALPERSTEDT, Graziela Dias; ANDION, Carolina; GRAEFF, Juliana. Ecossistemas de inovação social e sua incidência nas arenas públicas da cidade: um estudo na cidade de Florianópolis, Brasil. In: **Latin American and European Meeting on Organization Studies (LAEMOS)**. Anais... Buenos Aires, 2017.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637–651, 2006.

ALVESSON, Mats; SKÖLDBERG, Kaj. **Reflexive methodology**: new vistas for qualitative research. London: Sage, 2000.

ANDION, Carolina. Ação pública e inovação social: uma perspectiva pragmatista. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 6, p. 1811–1835, 2011.

ANDION, Carolina et al. Civil society organizations and social innovation: how and to what extent are they influencing social and political change? **CIRIEC-España, Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa**, n. 92, p. 5–34, 2018.

ANDION, Carolina et al. Sociedade civil e inovação social na esfera pública: uma perspectiva pragmatista. **Revista de Administração Pública**, v. 51, n. 3, p. 369–387, 2017.

ANDION, Carolina; SERVA, Maurício. A etnografia e os estudos organizacionais. In: GODOI, Christiane K.; BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo; SILVA, Anielson B. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARKI, Edgard. Negócios de impacto: tendência ou modismo? **GV-executivo**, v. 14, n. 1, p. 14–19, 2015.

BARKI, Edgard; RODRIGUES, Fernanda; COMINI, Graziella. **Negócios de impacto socioambiental no Brasil**: como empreender, financiar e apoiar. São Paulo: FGV Editora, 2020.

BATTILANA, Julie; LEE, Matthew. Advancing research on hybrid organizing. **Academy of Management Annals**, v. 8, n. 1, p. 397–441, 2014.

BESHAROV, Marya; SMITH, Wendy. Multiple institutional logics in organizations. **Academy of Management Review**, v. 39, n. 3, p. 364–381, 2014.

CEFAÏ, Daniel. Investigar los problemas públicos con y más allá de Joseph Gusfield. In: GUSFIELD, Joseph. **La cultura de los problemas públicos**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2014.

CEFAÏ, Daniel. Qué es una arena pública? Algunas pautas para un acercamiento pragmático. In: CEFAÏ, Daniel; JOSEPH, Isaac (Org.). **La herencia del pragmatismo**. La Tour d'Aigues: Éditions de l'Aube, 2012.

COMINI, Graziella; BARKI, Edgard; AGUIAR, Luciana. A three-pronged approach to social business: a Brazilian multi-case analysis. **Revista de Administração (RAUSP)**, v. 47, n. 3, p. 385–397, 2012.

CRESTANI, Maryane Cristina de Souza. **A morte das empresas com missão social e ambiental**: um estudo em Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Estado de Santa Catarina, 2022.

CRESWELL, John W. **Research design**: qualitative, quantitative and mixed methods approaches. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2014.

DART, Raymond. The legitimacy of social enterprise. **Nonprofit Management and Leadership**, v. 14, n. 4, p. 411–424, 2004.

DEES, J. Gregory; ANDERSON, Beth. Framing a theory of social entrepreneurship. In: MOSHER-WILLIAMS, Rachel (Org.). **Research on social entrepreneurship**. ARNOVA, 2006.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2000.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIAS, Maria Eduardo. **Arena pública de resíduos sólidos urbanos em Florianópolis**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Estado de Santa Catarina, 2018.

FOSTER, William; BRADACH, Jeffrey. Should nonprofits seek profits? **Harvard Business Review**, 2005.

GIBBS, Graham. **Analyzing qualitative data**. London: Sage, 2009.

PIRES, Priscila Keller. **A gramática do impacto**: a figura complexa dos negócios de impacto no Brasil. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade do Estado de Santa Catarina, 2021.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

RITTEL, Horst; WEBBER, Melvin. Dilemmas in a general theory of planning. **Policy Sciences**, v. 4, n. 2, p. 155–169, 1973.

SANDBERG, Jörgen. How do we justify knowledge produced within interpretive approaches? **Organizational Research Methods**, v. 8, n. 1, p. 41–68, 2005.

THORNTON, Patricia; OCASIO, William. Institutional logics. In: GREENWOOD, Royston et al. (Org.). **The SAGE handbook of organizational institutionalism**. London: Sage, 2008. p. 99–128.

WEBER, Edward P.; KHADEMIAN, Anne M. Wicked problems, knowledge challenges, and collaborative capacity builders in network settings. **Public Administration Review**, v. 68, n. 2, p. 334–349, 2008.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZAPPELLINI, Marcello Beckert; FEUERSCHÜTTE, Simone Ghisi. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 241–273, 2015.